

comemoração

Cemo completa 30 anos

Referência em transplante de células-tronco hematopoéticas, o Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo) do INCA completou 30 anos em junho. Em três décadas, a unidade realizou 1.700 transplantes e é responsável pelo País ter o terceiro maior registro de doadores voluntários do mundo com mais de 3 milhões de cadastrados. O aumento exponencial do número de cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), nos últimos anos, fez as chances de encontrar um doador compatível passarem de 10% (2003) para 70% (2012). A comemoração contou com a realização do 6º Encontro do Redome e da 11ª Jornada de Atualização em Transplante de Células-Tronco, homenagens e o lançamento do livro *Tópicos em transplantes de células-tronco hematopoéticas*.

Foram homenageados alguns importantes colaboradores que ao longo dessas três décadas contribuíram para a estruturação e o serviço de excelência prestado pelo CEMO, como a médica fundadora Mary Flowers. A primeira paciente transplantada no Centro, Vera Lúcia Brito, recebeu placa comemorativa.

Mary Flowers não pôde comparecer devido a compromissos no exterior, mas gravou um vídeo especialmente para a ocasião. Nele contou como foi a criação da unidade, as dificuldades e o reconhecimento alcançado. “Em 1984, E.D. Thomas, prêmio Nobel de Medicina e nosso mentor, visitou o Cemo para avaliar a nossa infraestrutura e demonstrou sua aprovação e confiança”, declarou.

Atualmente o Cemo atende pacientes de todas as regiões do Brasil no âmbito do SUS e também cabe ao centro, por determinação do Ministério da Saúde, a sede e o gerenciamento técnico do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e

da Rede BrasilCord, que reúne Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário. “Temos um crescimento anual de 30% na viabilização de transplantes com doadores não aparentados”, festeja o diretor do Cemo, Luis Fernando Bouzas.

Para o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, “o Cemo é um exemplo inovador”. “Precisamos ressaltar os elementos fundadores do INCA, um deles é a inovação”, destacou.

O livro *Tópicos em transplantes de células-tronco hematopoéticas* teve como coordenadora





de elaboração a pesquisadora Eliana Abdelhay, responsável pelo Laboratório de Imunogenética. Trata-se de uma coletânea de teses defendidas por alunos, médicos e pesquisadores do Instituto. Assinam os capítulos Luis Fernando Bouzas, Daniela de Oliveira Pinto, Maria Cláudia Rodrigues, Simone Maradei, Marta Collares, Rita de Cássia Tavares e Elias Hallack Atta.

O Encontro do Redome promoveu mais um contato entre paciente e doador. Fernando Silva, de 5 anos, teve a oportunidade de conhecer Marcelino Luis de Lima, que em 2010 doou sua medula para o menino. “Ele me deu sangue bom”, disse Fernando. Para Marcelino, a emoção foi grande e o momento ficará guardado. “A maior gratificação é ver que o Fernando é uma criança ativa.”

Vanessa Barro Canal completa 18 anos daqui a alguns meses e fez o transplante em 2004, sendo a primeira paciente a utilizar uma unidade de sangue de cordão da Rede BrasilCord. “Fui homenageada por pessoas que merecem grande agradecimento por lutarem conosco contra a doença. A cura é possível e espero ser um incentivo a todos os que precisam do transplante”, destacou.

Também foram homenageados o grupo Exército Maravilha, pelo trabalho nas redes sociais de incentivo à doação; a equipe de produção do TV Xuxa; a equipe do Banco de Cordão de Ribeirão Preto; o Centro de Transplante do Natal Hospital Center; os hemocentros de Minas Gerais e do Ceará; a médica Noemi Farah Pereira, pelos serviços prestados ao Redome e à imunogenética brasileira; e a ONG Amigos do Transplante de Medula Óssea (Atmo).

Já o objetivo principal da jornada foi integrar profissionais de todo o País envolvidos com o trans-

plante de medula óssea para discutir melhorias para a área, além de uniformizar condutas e procedimentos. A partir dessas discussões elaborar-se-ão propostas que serão encaminhadas ao Sistema Nacional de Transplante (SNT). Participaram 200 profissionais de laboratórios, hemocentros, bancos públicos de sangue de cordão umbilical e centros de transplante não aparentado.

REDE DE MAPEAMENTO GENÉTICO

Na ocasião, foi lançada a Rede HLA, um banco de mapeamento genético dos 3 milhões de doadores voluntários do Redome. “Essa rede trará dois grandes benefícios: direcionar campanhas para captação de doadores em regiões com características genéticas pouco representadas no cadastro e servir para o desenvolvimento de pesquisas e novos tratamentos, indo muito além da assistência oncológica”, avaliou o diretor do Cemo.

O projeto de criação do Cemo, iniciado em 1982, teve suporte da Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC) e do extinto Inamps e foi concretizado em junho de 1983. Reconhecido como referência pelo Ministério da Saúde, recebeu a missão de gerenciar o Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome) e o primeiro Banco Público de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) que, como modelo, inspirou, em 2004, a criação da Rede BrasilCord de Bancos dessa modalidade. Treinando profissionais de várias áreas e com intensa atuação em pesquisa, a equipe do Cemo contribui para o desenvolvimento da técnica no Brasil, assim como a regulamentação dessas atividades. ■